

**Consumo Consciente: Capacitando Estudantes do Ensino Fundamental
como Agentes de Mudança**

Agnes Luiza F. da Cruz

Mestranda, UNINOVE, Brasil.

agnes_amylee@uni9.edu.br

ORCID iD 0009-0001-1944-5646

Heidy Rodriguez Ramos

Professora Doutora, UNINOVE, Brasil.

heidyr@uni9.pro.br

ORCID iD 0000-0002-3757-5196

Consumo Consciente: Capacitando Estudantes do Ensino Fundamental como Agentes de Mudança

RESUMO

Objetivo - Este estudo tem como objetivo explorar estratégias eficazes para integrar a educação ambiental ao currículo escolar do ensino fundamental, a partir da percepção dos estudantes sobre o consumo consciente, com o intuito de incentivar a adoção de práticas ambientais responsáveis.

Metodologia - A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando o estudo de caso como estratégia metodológica. A coleta de dados foi realizada em uma escola privada de classe média alta na zona Sul de São Paulo, com a participação de 360 estudantes do 8º e 9º ano.

Originalidade/relevância - O estudo preenche um gap teórico ao abordar a desconexão entre teoria e prática no ensino sobre consumo consciente, destacando a necessidade de integração da educação ambiental e a relevância de envolver as famílias nas iniciativas escolares.

Resultados - Os resultados revelaram que, embora muitos estudantes compreendessem os conceitos de consumo consciente, enfrentavam barreiras significativas para aplicá-los na prática, como a pressão social e a falta de acesso a produtos sustentáveis. A desconexão entre teoria e prática foi um achado central, evidenciando a necessidade de envolver as famílias nas iniciativas educacionais.

Contribuições teóricas/metodológicas - O estudo destaca a importância de uma abordagem contínua e interdisciplinar na educação ambiental, além de sugerir que as pequenas mudanças no comportamento dos estudantes podem ser um indicativo positivo de mudança.

Contribuições sociais e ambientais - A pesquisa sugere que as escolas devem promover práticas sustentáveis de forma integrada e colaborativa, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com desafios ambientais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Consumo consciente. Sustentabilidade.

Conscious Consumption: Empowering Middle School Students as Agents of Change

ABSTRACT

Objective – This study aims to explore effective strategies for integrating environmental education into the curriculum of the Final Years, based on students' perceptions of conscious consumption, with the goal of promoting the adoption of responsible environmental practices.

Methodology – The research adopted a qualitative and exploratory approach, using the case study as the methodological strategy. Data collection was conducted at a private school in a high-income area of South São Paulo, with the participation of 360 students from the 8th and 9th grades.

Originality/Relevance – The study fills a theoretical gap by addressing the disconnect between theory and practice in teaching about conscious consumption, highlighting the need for the integration of environmental education and the importance of involving families in school initiatives.

Results – The results revealed that, although many students understood the concepts of conscious consumption, they faced significant barriers to applying them in practice, such as social pressure and lack of access to sustainable products. The disconnect between theory and practice was a central finding, highlighting the need to involve families in educational initiatives.

Theoretical/Methodological Contributions – The study highlights the importance of a continuous and interdisciplinary approach to environmental education and suggests that small changes in students' behavior may serve as a positive indicator of change.

Social and Environmental Contributions – The research suggests that schools should promote sustainable practices in an integrated and collaborative manner, contributing to the development of more conscious citizens who are better prepared to address environmental challenges.

Keywords: Environmental education. Conscious consumption. Sustainability.

Consumo Consciente: Capacitando Estudiantes de la Educación Secundaria como Agentes de Cambio

RESUMEN

Objetivo – Este estudio tiene como objetivo explorar estrategias eficaces para integrar la educación ambiental en el currículo escolar de la educación secundaria, a partir de la percepción de los estudiantes sobre el consumo consciente, con la finalidad de fomentar la adopción de prácticas ambientales responsables.

Metodología – La investigación adoptó un enfoque cualitativo y exploratorio, utilizando el estudio de caso como estrategia metodológica. La recolección de datos se realizó en una escuela privada de clase media alta en la zona sur de São Paulo, con la participación de 360 estudiantes de 8.º y 9.º grado.

Originalidad/Relevancia – El estudio llena un vacío teórico al abordar la desconexión entre la teoría y la práctica en la enseñanza sobre el consumo consciente, destacando la necesidad de integrar la educación ambiental y la relevancia de involucrar a las familias en las iniciativas escolares.

Resultados – Los resultados revelaron que, aunque muchos estudiantes comprendían los conceptos de consumo consciente, enfrentaban barreras significativas para aplicarlos en la práctica, como la presión social y la falta de acceso a productos sostenibles. La desconexión entre la teoría y la práctica fue un hallazgo central, evidenciando la necesidad de involucrar a las familias en las iniciativas educativas.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – El estudio destaca la importancia de un enfoque continuo e interdisciplinar en la educación ambiental, además de sugerir que los pequeños cambios en el comportamiento de los estudiantes pueden ser un indicio positivo de cambio.

Contribuciones Sociales y Ambientales – La investigación sugiere que las escuelas deben promover prácticas sostenibles de manera integrada y colaborativa, contribuyendo a la formación de ciudadanos más conscientes y preparados para enfrentar los desafíos ambientales.

Palabras Clave: Educación ambiental. Consumo consciente. Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais interconectado e marcado por desafios sociais e ambientais, o consumo consciente se destaca como uma abordagem essencial para a construção de um futuro mais sustentável. Essa prática vai além de simples escolhas pessoais, refletindo uma responsabilidade coletiva que pode promover mudanças significativas na sociedade (Almeida, 2002). Conforme Morin (2013), a complexidade das relações sociais e ambientais exige uma nova forma de pensar e agir, onde as decisões individuais se entrelaçam com o bem-estar coletivo.

O consumo consciente transcende a esfera individual e se configura como um ato político, pois as decisões de compra refletem valores e prioridades sociais. Cada escolha de consumo pode influenciar práticas empresariais, promover a justiça social e exigir mudanças em políticas públicas (Almeida, 2002).

É crucial que adolescentes e jovens recebam orientações para refletir sobre melhores práticas e escolhas financeiras apropriadas, o que inevitavelmente abrange hábitos de consumo. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada pelo Decreto Federal 7.397/2010 e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020, visa fortalecer a cidadania ao oferecer e apoiar ações que capacitem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (Vida e Dinheiro, 2025), pois ao instruir os estudantes dos anos finais do ensino fundamental II, ou seja, do 6º ao 9º ano, sobre os fundamentos do consumo responsável, não se busca apenas capacitá-los a tomar decisões informadas, mas também emponderá-los agentes ativos de mudança social e ambiental. Assim, eles aprendem que suas ações têm o potencial de impactar positivamente a sociedade e o meio ambiente, alinhando-se ao pensamento de Morin (2013) sobre a importância da educação para a construção de um futuro sustentável e interconectado.

A importância de trazer essa conscientização para o ambiente escolar vai além do simples aprendizado acadêmico; trata-se de preparar as novas gerações para cuidar do que é nosso, promovendo práticas sustentáveis que contribuam para a preservação do meio ambiente e para a redução do impacto ambiental. Educar sobre reutilização, redução do desperdício e escolhas sustentáveis não apenas molda comportamentos individuais, mas também fortalece a noção de responsabilidade coletiva e de preservação dos recursos naturais para as futuras gerações. Morin (2013) e Almeida (2002) enfatizam a necessidade de uma educação que integre saberes e valores, preparando os indivíduos para a complexidade do mundo contemporâneo.

De acordo com Canclini (2006), vive-se um momento crítico em que desafios globais, como a produção em massa, o descarte inadequado de resíduos e a exploração desigual de recursos naturais, são agravados pelo consumo indiscriminado e não consciente. A predominância da economia linear, centrada na extração, produção, consumo e descarte, tem contribuído de maneira significativa para a crescente degradação ambiental e social. Tais práticas não apenas aceleram a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas, mas também perpetuam desigualdades sociais em uma escala global (WWF, 2018).

A educação ambiental desempenha um papel crucial ao capacitar os estudantes a entenderem que suas escolhas de consumo têm repercussões significativas em diversos aspectos da sociedade. A integração desses conceitos no currículo escolar não apenas os educa sobre os impactos adversos do consumo desenfreado, mas também os capacita a agir como agentes de mudança em suas comunidades, promovendo práticas de consumo mais éticas e

sustentáveis (Dias, 2004). Conforme Morin (2013), ao explorar temas como sustentabilidade, impactos ambientais do consumo e ética na produção, as escolas preparam esses alunos para enfrentar desafios contemporâneos e futuros de maneira informada e responsável.

É necessário que os estudantes compreendam que suas decisões podem influenciar positivamente o meio ambiente, as condições de trabalho e o bem-estar animal, sendo motivados a atuar como agentes de transformação em suas comunidades (Jacobi, 1998). Isso envolve desde a preferência por produtos sustentáveis até a exigência de práticas éticas por parte de empresas e governos, promovendo mudanças que contribuam para um futuro mais justo e equilibrado.

Educar os estudantes sobre a relevância do consumo consciente implica não apenas fornecer informações, mas também fomentar uma reflexão crítica sobre o papel político de suas escolhas de consumo. Diante deste contexto, este trabalho traz a seguinte questão de pesquisa: De que maneira pode ser promovida a conscientização dos estudantes dos Anos Finais (8º e 9º ano), sobre a importância do consumo consciente e incentivá-los a adotar práticas de consumo responsáveis? Este estudo tem como objetivo explorar estratégias eficazes para integrar a educação ambiental ao currículo escolar dos Anos Finais, a partir da percepção dos estudantes sobre o consumo consciente, com o intuito de incentivar a adoção de práticas ambientais responsáveis.

De acordo com Carvalho (2004) e Dias (2004), em pesquisa realizada com jovens e adolescentes, foram apontadas diversas barreiras para incorporar uma vida mais sustentável e adotar práticas de consumo consciente, principalmente devido à pressão social e à facilidade de acesso a produtos descartáveis e de baixo custo. O mercado crescente de *fast fashion*, por exemplo, incentiva compras exacerbadas de roupas que têm vida útil curta e são frequentemente descartadas após poucas utilizações. A facilidade de adquirir novos produtos através de plataformas online, com promoções irresistíveis e entrega rápida, torna ainda mais difícil adotar uma mentalidade de reutilização ou reparação. Além disso, muitos jovens não são incentivados a reparar ou criar soluções próprias, como customizar roupas ou consertar eletrônicos, preferindo simplesmente substituir itens quebrados ou antigos por novos. Esse comportamento é alimentado por uma cultura de consumo imediato, onde a sustentabilidade muitas vezes é vista como algo distante e complexo, dificultando a implementação de ações concretas em favor de um consumo mais consciente. Assim, ao entender suas opiniões e conhecimentos prévios, faz-se possível desenvolver um ensino mais relevante e engajador, que estimule o pensamento crítico e a ação coletiva em prol de um futuro sustentável.

O tema central abordado é o consumo consciente, reconhecido como um ato político com potencial para desencadear transformações significativas na sociedade (Dowbor, 2007). A contribuição da pesquisa reside na promoção de uma maior conscientização dos estudantes sobre a responsabilidade associada ao ato de consumir, enfatizando a importância de consumir menos e de maneira mais consciente. Isso envolve o uso responsável de recursos naturais e a valorização da reutilização e reorganização de itens já possuídos, estimulando a reflexão sobre a real necessidade de novas aquisições. Ao adotar práticas como a reutilização e a organização de seus pertences, os estudantes podem desenvolver uma postura mais sustentável e crítica em relação ao consumo, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Além disso, o estudo contribui para destacar o papel ativo dos estudantes como agentes de mudança nesse processo, evidenciando como a escola pode desempenhar um papel

fundamental na promoção de práticas sustentáveis e na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao oferecer ferramentas para que os estudantes analisem criticamente suas decisões de consumo, não estamos apenas preparando-os para os desafios futuros, mas também capacitando-os a contribuir para um mundo mais justo, equitativo e ambientalmente sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Ambiental

A educação ambiental tem se consolidado como um campo essencial na formação de indivíduos capazes de atuar de maneira crítica e responsável em relação ao consumo e à sustentabilidade. Morin (2000), Maliki (2024) e Osman (2024) enfatizam a necessidade de um modelo educacional que considere a complexidade dos desafios contemporâneos, propondo que a educação deve abordar não apenas informações específicas, mas também formar cidadãos que compreendam as interconexões entre os sistemas sociais, econômicos e ambientais. Esse pensamento destaca a importância de desenvolver uma mentalidade crítica que permita aos estudantes entender as repercussões de suas escolhas de consumo no mundo.

O conceito de consumo consciente é mais do que uma prática individual. Ele envolve uma mudança de paradigma que questiona a lógica do consumo desenfreado da sociedade moderna. Jackson (2005) argumenta que a promoção de valores de sustentabilidade e responsabilidade social deve ser um foco central na educação. Ao educar os estudantes sobre o impacto de suas decisões de compra, é possível fomentar um senso de responsabilidade que se estenda além do indivíduo, promovendo uma cultura de consumo mais consciente e responsável. Isso é particularmente importante em um contexto em que a produção em massa e o desperdício são comuns, como destacado por Canclini (2006).

A abordagem da educação ambiental deve ser interdisciplinar, integrando conhecimento de diversas áreas, como ciências, sociologia, ética e economia, para formar um entendimento abrangente sobre o consumo. Segundo Dias (2004), a integração de temas ambientais no currículo escolar é crucial, pois prepara os estudantes para se tornarem cidadãos informados e engajados, capazes de contribuir para a mitigação de problemas ambientais e sociais.

Ademais, Jacobi (1998) ressalta que a educação ambiental deve promover a noção de que as escolhas de consumo têm consequências diretas não apenas para o meio ambiente, mas também para a sociedade como um todo. Isso implica que a educação deve engajar os estudantes em uma reflexão sobre a origem dos produtos que consomem, as condições de trabalho envolvidas em sua produção e as implicações éticas dessas escolhas. O reconhecimento de que cada ato de consumo é um ato político é fundamental para torná-los agentes de transformação social.

A relação entre educação e consumo consciente se fortalece ao se considerar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que inclui habilidades que promovem o desenvolvimento de ações individuais e coletivas voltadas para a solução de problemas ambientais. A habilidade EF09CI13, por exemplo, destaca a importância de propor iniciativas que levem em conta a análise crítica das ações de consumo e suas repercussões (Brasil, 2018). Portanto, integrar a educação

ambiental ao currículo não é apenas uma necessidade pedagógica, mas também uma exigência ética diante dos desafios ambientais atuais. Nesse contexto, a pesquisa se alinha à urgência de preparar as futuras gerações para enfrentar os impactos do consumo irresponsável, incentivando uma reflexão crítica sobre o papel de cada indivíduo na construção de uma sociedade mais sustentável. Ao envolver os estudantes no desenvolvimento de soluções práticas, a educação se torna um instrumento de transformação, capacitando-os a agir de forma responsável e a promover mudanças significativas em suas comunidades.

Além disso, a agenda da Educação Ambiental e Sustentabilidade (EAS) tem se apresentado como uma abordagem para capacitar os indivíduos com "conhecimento, habilidades, valores e atitudes necessárias para enfrentar os desafios globais interconectados que estamos vivenciando, como mudanças climáticas, degradação ambiental, perda de biodiversidade, pobreza e desigualdade" (UNESCO, s.d.). Isso implica que a educação não só deve formar cidadãos críticos, mas também prepará-los para tomar decisões informadas e responsáveis, com foco na sustentabilidade e no impacto de suas ações no mundo.

Para esse tipo de abordagem, formas de aprendizagem transformadora e experiencial são consideradas facilitadoras pedagógicas fundamentais, pois ultrapassam a simples aquisição de conhecimento teórico, oferecendo o potencial de desenvolver as habilidades e competências intrapessoais e interpessoais essenciais para promover o desenvolvimento sustentável (Brundiers et al., 2021; Frank, 2021; UNESCO, 2017).

2.2 Agenda 2030

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi criada com o objetivo de estabelecer metas claras e ações de curto e longo prazo para alcançar resultados concretos para o planeta. Sob o lema "transformando nosso mundo", a agenda foi iniciada em 2012 e finalizada em 2015, com a participação de 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Com base em cinco princípios essenciais, a Agenda 2030 fornece um caminho abrangente para promover o desenvolvimento sustentável: pessoas, que destacam a dignidade, igualdade e respeito; planeta, com foco na proteção ambiental; prosperidade, que busca garantir uma vida plena e oportunidades para todos; paz, que valoriza a justiça e inclusão; e parcerias, que enfatizam a colaboração global para um futuro melhor (ONU, 2025).

Esses princípios orientaram a definição dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam enfrentar desafios globais de forma ambiciosa. Contudo, a Agenda 2030 não foi a primeira iniciativa nesse sentido, pois em 2000 a ONU havia criado os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Os ODM focavam em parcerias para melhorar indicadores de saúde, educação, erradicação da fome e pobreza extrema, além de promover o desenvolvimento sustentável com igualdade entre povos e gêneros.

Os ODS, por sua vez, são compostos por 17 objetivos subdivididos em 169 metas, organizadas em quatro áreas principais, conforme a figura 1. O primeiro eixo, de natureza social, foca nas necessidades humanas essenciais, como saúde, educação, justiça e qualidade de vida. O segundo eixo, voltado ao meio ambiente, abrange ações para a conservação ambiental, proteção da biodiversidade, uso sustentável dos recursos naturais e combate às mudanças climáticas. O terceiro eixo, de caráter econômico, trata de questões como a produção, gestão de resíduos, consumo de energia e a interação entre o uso dos recursos naturais e a economia

global. Finalmente, o quarto eixo, institucional, envolve a implementação prática dos ODS, incluindo políticas, regulamentações e estruturas organizacionais necessárias para alcançar as metas estabelecidas (ONU, 2025).

Embora essas áreas sejam distintas, elas estão profundamente interconectadas, e sua complementaridade é essencial para atingir o desenvolvimento sustentável. Uma análise integrada dessas dimensões revela a complexidade e abrangência do conceito de desenvolvimento sustentável, ressaltando a importância de seu constante aprimoramento.

Figura 1: Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2025)

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, é fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável. A educação de qualidade é reconhecida como uma ferramenta essencial para empoderar indivíduos, reduzir desigualdades e promover o progresso social e econômico. Esse objetivo busca garantir que todos os jovens e adultos, independentemente de sua origem, tenham acesso a uma educação de qualidade que prepare para o mercado de trabalho, desenvolva competências críticas e criativas e promova valores de cidadania global. Além disso, o ODS 4 destaca a importância de garantir a igualdade de gênero no acesso à educação, o que é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. O cumprimento deste objetivo tem um impacto direto no avanço de outros ODS, como saúde, redução da pobreza e igualdade de gênero, criando um ciclo positivo que fortalece as bases para um desenvolvimento sustentável mais amplo (ONU, 2025).

2.3 O papel dos livros didáticos nas escolas

Os livros didáticos têm desempenhado um papel importante na disseminação e conscientização sobre a Agenda 2030. Nos últimos anos, especialmente nos materiais voltados para o 6º ao 9º ano, o tema tem sido cada vez mais abordado, com foco em questões ambientais e sociais urgentes que o mundo tem enfrentado, como as emergências climáticas. De acordo

com Fang (2020) esses livros não apenas trazem à tona a importância dos ODS, mas também refletem sobre os desafios mais recentes, como desastres ambientais, ações políticas, (advocacia por melhores leis ambientais) e adoção de medidas legais, mudanças climáticas e seus impactos nas comunidades globais.

A inclusão desses temas nos livros didáticos visa engajar as novas gerações em discussões sobre como o planeta está sendo afetado e como as ações individuais e coletivas podem contribuir para a solução desses problemas. Além de educar sobre os ODS, esses materiais são fundamentais para desenvolver a conscientização crítica dos alunos, estimulando-os a refletir sobre sua responsabilidade e seu papel na construção de um futuro sustentável. Assim, os livros didáticos, ao tratar de temas como as emergências climáticas e a preservação ambiental, se tornam ferramentas essenciais para sensibilizar e mobilizar os jovens para as questões que moldarão o futuro do nosso planeta (Sóñora; García-Vinuesa, 2020 e Fang, 2020).

Considerando a escola como uma instituição social que transmite os conhecimentos acumulados e sistematizados ao longo da história da humanidade, além de ser um espaço de transformação nas relações sociedade-sociedade e sociedade-natureza, e reconhecendo que os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável (DS) são incorporados na sociedade com sentidos diversos (Camargo, 2016). Identificou-se a presença do tema Sustentabilidade nas coleções de livros didáticos de Língua Espanhola. A partir dessa constatação, procurou-se expandir a discussão sobre o tema, propondo sua aplicação para além dos livros didáticos, com o intuito de enriquecer as práticas pedagógicas e o cotidiano escolar, promovendo uma abordagem mais profunda e engajante sobre os desafios ambientais e sociais.

Vale destacar estudiosos como Veiga-Neto (2003, 2014), Bertolini (2018), Cavalcante (2010), Thurm et al. (2024) que discorrem que a educação ambiental vai além da mera transmissão de conhecimentos contidos em livros didáticos sobre o meio ambiente. Para estes autores, deve haver um entendimento geral sobre a natureza e sua conexão com as relações sociais, as instituições e a sociedade. Esse processo deve ser contínuo e dinâmico, no qual os alunos não apenas compreendem a importância da conservação e renovação dos recursos naturais, mas também se engajam em ações práticas. Essas ações, que podem ser desde campanhas de conscientização até iniciativas replicáveis nas comunidades onde os alunos estão inseridos, têm o objetivo de transformar a teoria em prática.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa. Conforme Creswell (2010), este tipo de pesquisa é caracterizado pela busca por compreender e interpretar fenômenos em contextos naturais, com foco nas experiências e percepções dos participantes. A pesquisa qualitativa permite uma análise aprofundada e detalhada dos fenômenos, proporcionando uma visão holística dos aspectos subjetivos e contextuais. O estudo foi exploratório, com o objetivo de investigar de maneira preliminar as características e dinâmicas do fenômeno em questão, sem a intenção de generalizar resultados, mas buscando identificar padrões e gerar insights para estudos futuros.

O estudo de caso foi adotado como estratégia metodológica principal, conforme definido por Yin (2015). A escolha da escola, uma instituição privada de classe média alta localizada na zona Sul de São Paulo, se deu pelo seu compromisso demonstrado com práticas

sustentáveis e educação ambiental, além da conexão de uma das autoras com a instituição, por atuar como professora. Essa abordagem combinada permitiu uma compreensão abrangente dos fatores envolvidos na integração da educação ambiental e do consumo consciente no contexto escolar, oferecendo uma base sólida para as conclusões e recomendações deste estudo.

A coleta de dados foi realizada ao longo de três meses, entre junho, agosto e setembro de 2024, com a participação de aproximadamente 360 estudantes do 8º e 9º ano na disciplina de Espanhol. A coleta dos dados contemplou 3 etapas, conforme se descreve a seguir.

A **primeira etapa** consistiu na aplicação de questões abertas que buscavam informações sobre as percepções e comportamentos dos estudantes em relação ao consumo consciente de artigos, destacando a relação entre consumo excessivo, descarte de objetos e impactos ambientais. Essas questões investigaram tanto o conhecimento adquirido nas atividades da disciplina de Espanhol, quanto a aplicação desse conhecimento em suas vidas diárias, permitindo explorar suas experiências e os desafios enfrentados na adoção de práticas de consumo responsável. Para isso, foram aplicados questionários e realizadas observações diretas, que possibilitaram avaliar as percepções e mudanças nas atitudes dos alunos em relação ao tema abordado.

A partir de uma pesquisa exploratória, conforme os cinco elementos essenciais destacados por Bogdan e Biklen (2003), que incluem o estudo em ambiente natural, o uso de dados descritivos, o enfoque no processo, a valorização do significado atribuído pelos participantes e um processo de análise indutivo, investigaram-se as percepções, atitudes e comportamentos dos estudantes em relação ao consumo responsável. Para isso, três perguntas foram elaboradas e apresentadas em slides, a fim de que os estudantes pudessem debater entre si e, posteriormente, registrar suas respostas por escrito:

1. Você recebe algum dinheiro da(s) pessoa(s) com quem vive?
2. Em caso afirmativo, como você o administra?
3. Em caso negativo, se precisar comprar algo, a quem você pede?

Em seguida, foi lido um texto do próprio livro didático sobre a importância e a prática de reorganizar o que já se tem para evitar comprar algo novo. Então, a quarta questão surgiu:

4. E você? Acha um bom conselho "Não se trata de comprar mais, apenas é preciso organizar o que já se tem"? Você faz isso?

Essa questão proporcionou aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre suas próprias atitudes em relação à sustentabilidade e como as iniciativas educacionais implementadas na escola influenciaram suas percepções.

Foi então apresentada a última questão, que incentivou os alunos a refletirem sobre a conexão entre o consumo consciente e a preservação do meio ambiente:

5. Como você vê a relação entre consumo consciente e a preservação do meio ambiente?

Além disso, foi promovida uma discussão sobre a realidade dos alunos participantes, suas práticas sustentáveis já adotadas, e apresentadas possíveis atitudes que poderiam ser incorporadas em suas casas e comunidades. Também foi explorada a possível aplicação de práticas sustentáveis e inteligentes em sala de aula e no ambiente escolar, visando a implementação de ações concretas e reflexivas sobre o tema.

Todas as respostas foram anotadas pelos próprios estudantes em seus cadernos individuais. Após discussões em grupo, os estudantes registraram suas reflexões também nos cadernos. Para organizar e validar essas respostas, uma das autoras, que é professora no colégio,

fez a tabulação e digitação das informações, categorizando-as em quatro grupos: não engajados, parcialmente engajados, engajados e muito engajados. Cada grupo foi definido com base nas características predominantes nas respostas, conforme descrito a seguir:

- Não engajados: Estudantes que demonstram ter conhecimento teórico sobre consumo consciente, mas não aplicam esses conhecimentos em suas práticas cotidianas, evidenciando uma desconexão entre o saber e a ação.
- Parcialmente engajados: Aqueles que aplicam alguns conceitos aprendidos, mas de forma inconsistente e sem uma abordagem contínua ou comprometida nas atividades diárias.
- Engajados: Estudantes que compreendem e aceitam os princípios do consumo consciente, embora sua prática seja ocasional e não se torne um hábito constante.
- Muito engajados: Aqueles que praticam o consumo consciente de maneira consistente, incorporando os princípios teóricos em suas rotinas diárias com verdadeiro comprometimento.

Na **segunda etapa**, foi elaborada uma sequência didática composta por três aulas de 50 minutos cada, com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade de aplicar, de forma mais abrangente, os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem. A proposta visou criar uma dinâmica dialógica voltada para a busca de soluções práticas para os desafios ambientais enfrentados pelos estudantes, ao mesmo tempo em que promovia a conscientização sobre o consumo consciente como uma ação política e educacional.

Durante essas aulas, os estudantes foram organizados em grupos de trabalho e receberam propostas apresentadas por meio de slides na própria sala de aula. As atividades práticas realizadas estimulavam a criatividade e a colaboração entre os alunos, incluindo as seguintes ações:

- Contagem de peças de roupa com etiquetas que os alunos possuíam, mas nunca utilizaram;
- Estimativa do número de itens de vestuário comprados entre janeiro e junho de 2024;
- Contagem de itens iguais ou duplicados, tanto dentro quanto fora da data de validade;
- Contagem de itens colecionados pelos alunos (figurinhas, livros, jogos de cartas ou tabuleiro, bichos de pelúcia, itens de *skincare*, cobertas etc.);
- Observação sobre a separação de lixo orgânico e reciclável em casa durante o período de duas semanas;
- Observação e contagem de alimentos descartados, dentro ou fora da validade, e identificação de alimentos "velhos" ou não, no período de duas semanas.

Além dessas atividades, os estudantes participaram de outras práticas durante a sequência didática, como a criação de cartazes criativos e dinâmicos de conscientização sobre temas como reutilização, reciclagem e consumo responsável. Também prepararam e realizaram apresentações orais (como poemas e discursos sobre teorias que deverem ser praticadas), o que favoreceu a troca de ideias e fortaleceu a comunicação sobre questões ambientais entre eles. Para complementar, os alunos buscaram músicas relacionadas ao tema, que além de promover reflexões, também agradavam à sua geração.

A **terceira etapa** do projeto culminou na realização do "Sarau Ambiental", evento que foi cuidadosamente planejado e agendado para um dia, data e horário definidos pela coordenação, em conjunto com a direção, no mês de setembro. A escolha desse período

coincidiu com o início da primavera, conferindo ao evento um caráter inovador e simbólico. O sarau foi um evento aberto aos familiares, envolvendo a comunidade escolar e incentivando a participação ativa dos estudantes. No entanto, a direção do colégio não autorizou a divulgação dos detalhes específicos sobre a data, dia e horário do evento no presente artigo.

No dia do evento, os estudantes, com o apoio dos professores envolvidos, organizaram diversas atividades. Os alunos do 8º ano, em conjunto com a professora, decidiram vestir roupas lisas em tons variados de verde, terra, vermelho e bege, enquanto os alunos do 9º ano optaram por estampas relacionadas à natureza, como animal print, flores e animais. Entre as atividades realizadas, destacaram-se a montagem de um bazar para venda de peças de roupa com etiquetas, um ponto de troca de itens, a coleta de recicláveis e a exposição dos cartazes criados durante as aulas, que foram espalhados pela escola em espaços comuns. Além disso, ocorreram apresentações musicais, teatrais e leituras de poesias no teatro da própria escola, valorizando e estimulando a criatividade e a produção dos estudantes.

O projeto finalizou a sequência didática ao possibilitar que os estudantes aplicassem e consolidassem o conhecimento adquirido em um contexto mais realista e impactante. Essa transição permitiu o desenvolvimento de habilidades cruciais, como resolução de problemas, colaboração e inovação. Dessa forma, o projeto se configurou como a culminância de uma abordagem pedagógica que visava tornar a aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e significativa, promovendo uma conexão direta entre teoria e prática.

Tanto a segunda quanto a terceira etapa do projeto foram avaliadas por meio da observação do comprometimento e da participação ativa dos estudantes no desenvolvimento das atividades propostas durante as aulas. A professora registrava sistematicamente, em uma lista com os nomes dos alunos, os estudantes que demonstravam engajamento e envolvimento ativo nas tarefas. Esses registros contemplavam ações como coleta de dados, busca e organização de materiais, produção de trabalhos manuais (recorte, colagem), memorização, pesquisa, entre outras atividades realizadas ao longo do processo.

Desde o início das atividades, a professora explicou aos estudantes que sua participação seria avaliada e que uma nota seria atribuída, levando em consideração o desempenho ao longo de todo o processo, a participação ativa nas aulas e o desenvolvimento do projeto final. A nota atribuída foi definida como uma "nota de classe" (termo utilizado pela instituição de ensino), a qual foi estipulada pela professora, com o aval da coordenação pedagógica e previamente acordada com os alunos, sendo estabelecido o valor de 10 como a nota máxima possível.

O presente trabalho seguiu rigorosamente as diretrizes éticas estabelecidas, assegurando que os participantes fossem devidamente informados e expressassem seu consentimento para a participação na pesquisa. A confidencialidade das informações coletadas foi garantida, e os estudantes tiveram total liberdade para participar de forma voluntária, com a possibilidade de desistir do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de consequência.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa, associados com a etapa 1, revelaram as percepções e comportamentos dos estudantes em relação ao consumo consciente. Dos 360 estudantes envolvidos, as análises mostraram que, após os alunos registrarem individualmente em seus cadernos as respostas às perguntas propostas, essas respostas foram cuidadosamente lidas e analisadas. Na primeira aula da sequência didática da etapa 2, todas as perguntas foram discutidas coletivamente em um grande círculo, realizado no pátio (área aberta), onde os estudantes que sentiram vontade de manifestar suas opiniões o fizeram. De acordo com esses dois momentos, os resultados foram resumidos no Quadro 1.

Quadro 1 - Resultados da etapa 1 da pesquisa

Grupo	Número de Estudantes	Descrição
Não engajados	216	Demonstraram ter conhecimento teórico sobre o consumo consciente, mas não aplicam esses conhecimentos em suas práticas diárias, indicando desconexão entre saber e fazer.
Parcialmente engajados	80	Aplicam alguns conceitos aprendidos, mas de maneira inconsistente, sem uma abordagem regular ou comprometida no dia a dia.
Engajados	22	Entenderam e aceitaram os princípios do consumo consciente, mas sua prática é esporádica e não se torna parte constante de seus hábitos.
Muito engajados	18	Vivem e praticam o consumo consciente de maneira consistente, incorporando os princípios teóricos nas rotinas diárias, com comprometimento real.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Entre as ações mais acessíveis de serem implementadas no cotidiano relacionadas ao consumo consciente, os estudantes dos 8º e 9º anos destacaram práticas simples, como a redução do desperdício de alimentos, o reaproveitamento de materiais e a escolha de produtos com embalagens recicláveis. Essas práticas foram amplamente discutidas nas salas de aula e espaços coletivos, especialmente durante as etapas 1 e 2 descritas no método. Na etapa 1, os alunos foram introduzidos ao conceito de consumo consciente por meio de exposições teóricas e atividades práticas, que despertaram a conscientização sobre a importância de atitudes cotidianas para a preservação ambiental. Durante a etapa 2, os estudantes participaram de debates, dinâmicas de grupo e produções artísticas nos quais puderam compartilhar suas percepções e exemplos de comportamentos sustentáveis, como a escolha de produtos com embalagens recicláveis e o reaproveitamento de materiais. Esses momentos de discussão permitiram que os alunos compreendessem a relação direta entre suas ações diárias e os impactos ambientais.

A etapa 3 foi dedicada ao “Sarau ambiental”, que teve como objetivo finalizar as atividades propostas e contou com a participação não só dos estudantes, mas também de seus familiares, da comunidade escolar e de outros membros da instituição. Durante o sarau, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar os aprendizados adquiridos ao longo do processo, como a importância da separação do lixo para coleta seletiva e outras práticas de consumo consciente. O evento foi uma forma de mobilizar a comunidade escolar para a causa ambiental, proporcionando um espaço de reflexão e ação conjunta em prol da sustentabilidade. Além disso, o sarau contribuiu para fortalecer o engajamento dos estudantes, ao mesmo tempo em que

incentivou a participação ativa dos familiares e demais membros da escola, criando uma rede de apoio à conscientização ambiental.

Este processo de aprendizagem, que passou das discussões para a prática, representa um marco importante na formação de uma postura mais responsável e alinhada com as necessidades de sustentabilidade. Tais ações, por serem simples e de fácil aplicação, têm o potencial de serem mantidas a longo prazo, o que reforça a importância de ações educacionais que conectem teoria e prática no desenvolvimento de comportamentos conscientes.

No âmbito das discussões em sala de aula associadas às etapas 1 e 2, foram identificadas várias barreiras que dificultam a adoção de práticas de consumo consciente entre os estudantes. Entre as principais dificuldades, destacaram-se a exposição constante a campanhas publicitárias em shoppings, que promovem o consumo impulsivo e atraem os jovens para aquisições não planejadas. A facilidade proporcionada pelas compras online também foi mencionada, uma vez que permite a aquisição de produtos industrializados e de marcas renomadas, muitas vezes sem que se leve em consideração a sustentabilidade ou os impactos ambientais dessas escolhas. Além disso, a pressão social para possuir roupas de marca, maquiagens e gadgets mais recentes foi apontada como um fator relevante na construção de um padrão de consumo voltado para o status e a aparência, em detrimento da reflexão sobre a real necessidade desses itens.

Durante as discussões, muitos estudantes relataram ainda a dificuldade em resistir às promoções atraentes, que incentivam o consumo imediato, e o hábito de adquirir produtos sem uma análise crítica sobre sua real utilidade, gerando um ciclo de consumo desenfreado. Esses fatores foram amplamente discutidos nas etapas 1 e 2, em que os alunos foram convidados a refletir sobre como as influências externas, como a publicidade e a pressão social, impactam suas escolhas de consumo. Essas barreiras demonstram a complexidade do processo de transição para um comportamento mais consciente, revelando a necessidade de estratégias educativas que ajudem os jovens a desenvolver uma maior resistência às pressões externas e a adotar práticas mais alinhadas com os princípios da sustentabilidade.

As etapas 2 e 3, com a elaboração de cartazes, apresentações orais e o "Sarau Ambiental", foram atividades essenciais que proporcionaram aos estudantes uma plataforma para expressar seus conhecimentos e opiniões sobre sustentabilidade e consumo responsável. A criação dos cartazes foi realizada em grupos durante as aulas, permitindo aos alunos trabalharem de forma colaborativa e compartilharem ideias sobre práticas sustentáveis. Esse processo incentivou a construção coletiva de conceitos, além de possibilitar que cada grupo desenvolvesse um tema específico de maneira criativa. Quando necessário, os cartazes foram finalizados em casa, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprimorar seus trabalhos com um toque pessoal. Após a finalização, os cartazes foram expostos na escola, se tornando uma maneira eficaz de divulgar os aprendizados adquiridos, tanto para a turma quanto para a comunidade escolar como um todo. A exposição também teve um impacto positivo ao sensibilizar outros estudantes e professores sobre a importância do consumo responsável.

Na etapa 3, o "Sarau Ambiental" consolidou esse aprendizado de forma ainda mais interativa e envolvente. As apresentações orais permitiram que os estudantes desenvolvessem suas habilidades de comunicação ao compartilhar o que haviam aprendido sobre o impacto ambiental de suas escolhas de consumo. Os cartazes, criados nas etapas anteriores, serviram como apoio visual durante as apresentações, facilitando a explicação das ideias de forma clara e impactante. Essa atividade não só estimulou o pensamento crítico, ao exigir que os estudantes

justificassem suas opiniões com base em informações sobre práticas sustentáveis, mas também criou um espaço de diálogo e aprendizado colaborativo entre os alunos.

O “Sarau Ambiental” foi uma experiência lúdica e interativa que envolveu toda a comunidade escolar e as famílias em ações de conscientização ambiental. No dia do evento, os estudantes compartilharam os conhecimentos adquiridos, abordando temas como reutilização, compostagem e consumo responsável. A visita à horta escolar foi uma oportunidade prática de vivenciar as práticas sustentáveis no cotidiano. O sarau também contou com a participação ativa dos alunos, que organizaram e participaram de diversas atividades, como bazar de peças com etiquetas, ponto de troca de objetos, coleta de recicláveis, exposições, apresentações musicais, teatrais e leitura de poesias. Essas ações não apenas reforçaram o aprendizado, mas também criaram um ambiente dinâmico de troca de ideias e experiências sobre como reduzir os impactos negativos no planeta, tornando o evento uma oportunidade para os estudantes se tornarem agentes ativos na promoção de um futuro mais sustentável.

No entanto, as análises revelaram que, embora muitos estudantes tenham se envolvido ativamente nas atividades, ainda enfrentam desafios significativos ao tentar aplicar as práticas aprendidas em suas rotinas diárias. Dentre os principais obstáculos identificados, destacam-se:

- Falta de acesso a produtos sustentáveis nas comunidades, como alimentos orgânicos, produtos de limpeza ecológicos e roupas confeccionadas com materiais sustentáveis, que foi frequentemente citada pelos estudantes como um obstáculo significativo.
- Escassez de informações sobre como adotar práticas mais sustentáveis, como o uso de embalagens reutilizáveis e utensílios de cozinha ecológicos.
- Pressão social para o consumo excessivo, que dificulta a adoção de hábitos mais conscientes.
- A conveniência desempenha um papel importante, pois muitos produtos sustentáveis requerem maior planejamento e esforço para serem adquiridos, revelando a necessidade de apoio e recursos para facilitar a mudança em direção a um consumo mais responsável.
- A dificuldade em romper hábitos profundamente enraizados.

Outro ponto importante foi a influência das práticas familiares. Durante as discussões em classe mediante as questões abertas, os estudantes destacaram que as atitudes e escolhas de seus familiares muitas vezes não estavam alinhadas com os princípios de consumo sustentável discutidos na escola. A falta de um ambiente doméstico que apoie práticas sustentáveis pode desestimulá-los a aplicar o que aprenderam, reforçando a necessidade de envolver as famílias nas iniciativas de educação ambiental (Oliveira, 1993). Criar um diálogo entre a escola e o lar pode estabelecer um suporte mútuo que potencialize a adoção de hábitos sustentáveis, já que uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança, aos jovens e aos adolescentes os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido (Oliveira, 1993, p. 92).

Dos 360 alunos pesquisados, 216 relataram ter conhecimento teórico sobre o consumo consciente, mas não aplicam esses conceitos em seu cotidiano, evidenciando uma desconexão preocupante entre o saber e a prática. Esse cenário destaca a complexidade de transformar conhecimento em ação, e aponta para a necessidade urgente de estratégias contínuas que

apoiem os estudantes na incorporação de um estilo de vida mais consciente e responsável, contribuindo para a redução do consumo excessivo e a adoção de práticas mais sustentáveis.

Uma das constatações mais marcantes foi a identificação de uma desconexão entre o conhecimento teórico adquirido na escola e a aplicação prática desses conceitos no cotidiano. Embora os 360 estudantes tenham demonstrado uma compreensão clara da importância do consumo consciente, 102 deles relataram barreiras práticas que dificultavam essa transição.

Adicionalmente, o grupo dos 102 estudantes expressou a percepção de que suas ações individuais teriam um impacto limitado em questões ambientais mais amplas. Essa crença pode gerar desmotivação e apatia, levando à falta de ação. Para contrabalançar essa visão, é fundamental cultivar uma cultura que reconheça e valorize as contribuições individuais como parte de um esforço coletivo maior. Enfatizar que mudanças significativas começam com pequenas ações pode ajudar a estimular o engajamento dos estudantes e a crença em sua capacidade de fazer a diferença.

Apesar das dificuldades, 48 estudantes relataram ter adotado pequenas mudanças em seus hábitos após o estudo, como a redução do uso de plásticos e a escolha por produtos recicláveis ou artesanais. Esses relatos indicam que a educação ambiental pode, de fato, influenciar comportamentos, mesmo que de forma gradual. A continuidade e a repetição das atividades educativas se mostraram essenciais para reforçar e consolidar essas mudanças ao longo do tempo. Assim, um currículo que priorize a educação ambiental de forma contínua pode ser um caminho eficaz para solidificar esses comportamentos sustentáveis.

Além disso, o feedback dos estudantes destacou a importância de se sentirem parte ativa da mudança. Durante as apresentações orais e no sarau ambiental, muitos expressaram um forte desejo de serem reconhecidos por suas iniciativas e esforços em prol do consumo consciente. Essa valorização pode atuar como um potente motivador, incentivando-os a se tornarem embaixadores da sustentabilidade em suas comunidades. Portanto, desenvolver sistemas de reconhecimento e celebração de iniciativas individuais ou coletivas pode contribuir significativamente para o fortalecimento da cultura do consumo consciente.

Esses resultados ressaltam a complexidade do processo de conscientização sobre consumo responsável e a necessidade de abordagens holísticas que considerem não apenas a educação formal, mas também o envolvimento ativo da comunidade e das famílias. A literatura revisada (Almeida, 2002; Carvalho, 2004; Dias, 2004; Fang, 202; Oliveira, 1993;) sustenta esses achados, enfatizando que a educação ambiental deve ser um esforço colaborativo e contínuo, integrado à vida cotidiana dos estudantes. Promover um ambiente educacional que valorize a sustentabilidade e o consumo consciente é crucial para formar cidadãos mais engajados e responsáveis, prontos para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos de maneira crítica e proativa. A integração contínua e colaborativa da educação ambiental no cotidiano escolar se mostra fundamental para moldar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade (Dowbor, 2007; Maliki, 2024; Osman, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada neste estudo destacou a complexidade e a importância da conscientização sobre o consumo consciente no contexto escolar. As atividades desenvolvidas, incluindo a criação de cartazes, apresentações orais e o sarau ambiental, demonstraram ser estratégias eficazes para engajar os estudantes e fomentar a discussão sobre práticas sustentáveis. Contudo, os resultados também revelaram desafios significativos que precisam ser abordados para que a educação ambiental alcance seu pleno potencial.

Um dos principais achados foi a desconexão entre o conhecimento adquirido em sala de aula e a aplicação prática desse conhecimento no cotidiano dos estudantes. Embora tenham demonstrado uma compreensão teórica dos princípios do consumo consciente, 102 estudantes enfrentaram barreiras práticas, como a disponibilidade limitada de produtos sustentáveis e a influência das práticas familiares. Isso nos leva a concluir que a educação ambiental deve ser uma abordagem integral que envolva não apenas os estudantes, mas também suas famílias e a comunidade em geral.

Para efetivar essa mudança, as escolas devem adotar uma estratégia de comunicação que envolva as famílias nas iniciativas de educação ambiental. Realizar *workshops* e eventos comunitários pode ajudar a sensibilizar os pais e responsáveis sobre a importância de práticas sustentáveis em casa. Assim, cria-se um ambiente que reforça a aprendizagem e a implementação de hábitos mais responsáveis e conscientes.

Adicionalmente, é vital que as escolas não vejam a educação ambiental como uma disciplina isolada, mas como um componente transversal que permeia todo o currículo escolar. A interdisciplinaridade pode enriquecer a experiência de aprendizagem, permitindo que os estudantes entendam a interconexão entre diversas áreas do conhecimento e os impactos de suas escolhas de consumo. Projetos colaborativos que integrem ciências, artes e estudos sociais podem proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões ambientais.

Também é importante um acompanhamento contínuo das práticas e mudanças de comportamento dos estudantes. A pesquisa sugere que a repetição e a continuidade das atividades educativas são cruciais para solidificar as aprendizagens. Portanto, iniciativas que promovam o consumo consciente devem ser parte de um programa educacional contínuo, com avaliações regulares que permitam ajustar as estratégias conforme necessário.

Além disso, os resultados indicam que é essencial cultivar uma cultura escolar que valorize e reconheça as pequenas mudanças de comportamento. Essa valorização pode atuar como um motivador poderoso, encorajando os estudantes a adotarem hábitos mais sustentáveis. A criação de um espaço onde possam compartilhar suas experiências e desafios pode fomentar um senso de comunidade e responsabilidade coletiva, reforçando a ideia de que cada ação individual, por menor que seja, contribui para um impacto maior.

Por fim, a pesquisa reafirma a urgência de preparar as novas gerações para enfrentar os desafios ambientais e sociais que se intensificam a cada dia. Em um mundo onde o consumo desenfreado e a degradação ambiental estão em níveis críticos, a educação sobre consumo consciente não é apenas uma responsabilidade acadêmica, mas uma necessidade ética e moral. Alinhado com o ODS 4, que visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, a

capacitação dos estudantes para se tornarem agentes de mudança é essencial. Ao preparar os estudantes para tomarem decisões conscientes e responsáveis, estamos investindo em um futuro mais sustentável e equitativo, onde as decisões de consumo sejam guiadas pela responsabilidade, respeito e empatia.

Entretanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo. A amostra foi restrita a 360 estudantes de uma única instituição, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a pesquisa não considerou fatores externos que poderiam influenciar a percepção dos estudantes sobre o consumo consciente, como a mídia, as influências culturais e o contexto socioeconômico. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra, incluindo diferentes contextos, regiões e instituições, a fim de explorar como as influências externas impactam a conscientização e as práticas de consumo dos estudantes. Essa abordagem mais abrangente pode fornecer uma visão mais completa sobre a eficácia da educação ambiental e suas implicações para o desenvolvimento sustentável.

Assim, este estudo não só busca contribuir para a literatura sobre educação ambiental, mas também serve como um chamado à ação para empresas, educadores, gestores escolares e comunidades. Juntos, pode-se criar um ambiente de aprendizado que não apenas ensina, mas também transforma, preparando os estudantes para serem cidadãos conscientes e proativos na construção de um mundo mais justo e sustentável. Essa colaboração é fundamental para enfrentar os desafios atuais e garantir que as futuras gerações tenham as ferramentas necessárias para promover a sustentabilidade em suas vidas e comunidades.

AGRADECIMENTOS

Financiamento: Este estudo foi financiado no Brasil pelo CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Bolsa de Produtividade em Pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. Nova Fronteira, 2002.
- BERTOLINI, J. O conceito de biopoder em Foucault: Apontamentos bibliográficos. **Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, v. 18, n. 3, 18 dez. 2018.
- BOGDAN, R. S.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- BRUNDIERS, K. et al. Key competencies in sustainability in higher education—toward an agreed-upon reference framework. **Sustainability Science**, v. 16, n. 1, p. 13–29, 2021. <https://doi.org/10.1007/s11625-020-00838-2>.
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. 227 p.
- CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 13-24.
- CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS**, 1. Anais. Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: <www.cavalcanti.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DIAS, G. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.
- DOWBOR, L. Consumo inteligente. In: ANTAS JR., R. M. (Org.). **Desafios do consumo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF. **Programa de Educação Financeira nas escolas**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- FANG, W. T. **Envisioning environmental literacy: action and outreach**. Singapore: Springer, 2020.
- FRANK, P. A proposal of personal competencies for sustainable consumption. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 22, n. 6, p. 1225–1245, 2021. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-01-2020-0027>.
- JACOBI, P. et al. (Orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.
- MALIKI, H. N. M.; OSMAN, K. Sustainable development knowledge and sustainable consumption practices among students: a systematic literature review. **International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development**, v. 13, n. 3, 2024. <http://dx.doi.org/10.6007/IJARPED/v13-i3/22017>.
- MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de E. de A. Carvalho, M. P. Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013.
- MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. 3. ed. Tradução de I. Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2016.
- OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 1993.
- ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/education/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SÓÑORA, F.; GARCÍA-VINUESA, A. Climática: un proyecto pedagógico-social y de educación ambiental en la lucha contra el cambio climático. **Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria**, v. 36, p. 63-79, 2020. DOI: 10.7179/PSRI_2020.36.04.

THURM, S. et al. Can learning to move foster sustainable development? A systematic literature review examining the potential of sport and physical activity in the context of environmental and sustainability education. **Ger J Exerc Sport Res**, v. 54, p. 29-42, 2024. <https://doi.org/10.1007/s12662-023-00908-4>.

UNESCO. **Education for sustainable development goals: learning objectives**. 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>.

UNESCO. **Education for sustainable development**. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/education-sustainable-development>.

VEIGA-NETO, A. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2003.

WWF. **Quais as principais ameaças à biodiversidade?** 2018. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biodiversidade/. Acesso em: 12 abr. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Tradução de D. Grassi. Porto Alegre: **Bookman**, 2001.

DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

- **Concepção e Design do Estudo:** Agnes Luiza F. da Cruz e Heidy Rodriguez Ramos
 - **Curadoria de Dados:** Agnes Luiza F. da Cruz
 - **Análise Formal:** Agnes Luiza F. da Cruz
 - **Aquisição de Financiamento:** Heidy Rodriguez Ramos
 - **Investigação:** Agnes Luiza F. da Cruz
 - **Metodologia:** Agnes Luiza F. da Cruz e Heidy Rodriguez Ramos
 - **Redação - Rascunho Inicial:** Agnes Luiza F. da Cruz
 - **Redação - Revisão Crítica:** Heidy Rodriguez Ramos
 - **Revisão e Edição Final:** Agnes Luiza F. da Cruz e Heidy Rodriguez Ramos
 - **Supervisão:** Heidy Rodriguez Ramos
-

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, **Agnes Luiza F. da Cruz e Heidy Rodriguez Ramos**, declaramos que o manuscrito intitulado **“Consumo Consciente: Capacitando Estudantes do Ensino Fundamental como Agentes de Mudança”**:

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho. Este trabalho foi financiado pelo CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Bolsa de Produtividade em Pesquisa.
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados.
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito.
-